

Sai CPMF, entram fundos de pensão

SÓCRATES ARANTES

O PMDB perdeu a aposta que fez no aumento da alíquota da CPMF como opção para livrar os assalariados do arrocho do Imposto de Renda, a medida mais polêmica do pacote de ajuste fiscal, e já admite que a bola da vez é a redução das contribuições do Governo federal aos fundos de pensões. O PFL, que discordava do PMDB exatamente na majoração da alíquota do chamado "imposto do cheque", também acha que os fundos de pensão podem dar a colaboração que o Governo precisa para manter a meta de R\$ 20 bilhões do pacote sem sacrificar a classe média.

Ontem de manhã, a Executiva Na-

cional do PFL debateu o pacote e já está avaliando os fundos de pensão como uma das alternativas mais viáveis para a questão do IR. Para tirar as dúvidas, os liberais vão ouvir na quinta-feira da próxima semana três economistas de renome - Paulo Rabelo de Castro, Daniel Dantas e Mailson da Nóbrega - que vão mostrar ao partido os defeitos e virtudes de cada uma das medidas.

O presidente do PFL, José Jorge (PE), insiste na derrubada do aumento do IR em 98: "As taxas do imposto de renda já são altas e pegam só no assalariado, enquanto as empresas escapam". Ele acha que todas as propostas apresentam efeitos colaterais, mas a CPMF é a campeã da rejeição: au-

menta o custo das empresas, encarece os produtos, gera inflação e está constitucionalmente vinculada apenas à saúde.

Com tantos problemas, o aumento da CPMF foi abandonado pelas lideranças peemedebistas que na véspera o defendiam, entre as quais Michel Temer (SP) e Geddel Vieira Lima (BA). "Acho que a CPMF já caiu como opção. Chegamos à conclusão de que não é o melhor caminho", admitiu o presidente da Câmara. Ele disse que, se o partido não encontrar uma alternativa melhor, a tendência é fechar no apoio integral ao pacote do Governo, da mesma forma como o PSDB já está fazendo.